

AVALIAÇÃO RADIOMORFOMÉTRICA DAS ALTERAÇÕES ÓSSEAS MANDIBULARES EM PVHIV/AIDS (APOIO CNPq)

Aluno: Stefano Aloise

Orientador: Prof. Dr. Élcio Magdalena Giovani

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Descrita em 1981, a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA - Aids) tem como seu agente etiológico o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e, a partir de 1996, importantes e promissoras conquistas tornaram-se evidentes desde a introdução da *Highly Active Antiretroviral Therapy* (HAART), com o emprego de combinações terapêuticas contendo variados grupos de drogas promovendo a supressão na replicação viral, elevando a sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes vivendo com o HIV/Aids. Ao surgir a HAART, observou-se também que ela vem acompanhada de efeitos colaterais a médio e a longo prazo, principalmente se considerarmos a conjunção de fatores da ação direta e indireta do HIV e as mudanças bioquímicas provocadas pelas drogas antirretrovirais. Trabalhos da era pré-HAART concretizaram que a própria infecção pelo HIV determina um perfil lipídico mais desfavorável, caracteristicamente com hipertrigliceridemia e baixo HDL-colesterol e, quanto mais baixa a contagem de linfócitos T- CD4, maior o nível de triglicérides e mais baixos os níveis de HDL-colesterol. Atualmente tem havido muita preocupação quanto aos efeitos colaterais dos Inibidores de Protease, sendo em número de quatro: lipodistrofia, dislipidemia, hiperglicemia e alterações do metabolismo ósseo, como osteopenia e osteoporose. Essa diminuição de massa óssea pode estar associada a uma crescente prevalência de osteopenia e osteoporose, que pode aumentar o risco de fratura nesses pacientes. O objetivo deste trabalho é comparar os achados na literatura sobre as possíveis alterações na densidade mineral óssea em mandíbulas de pacientes HIV/Aids que administram a HAART.